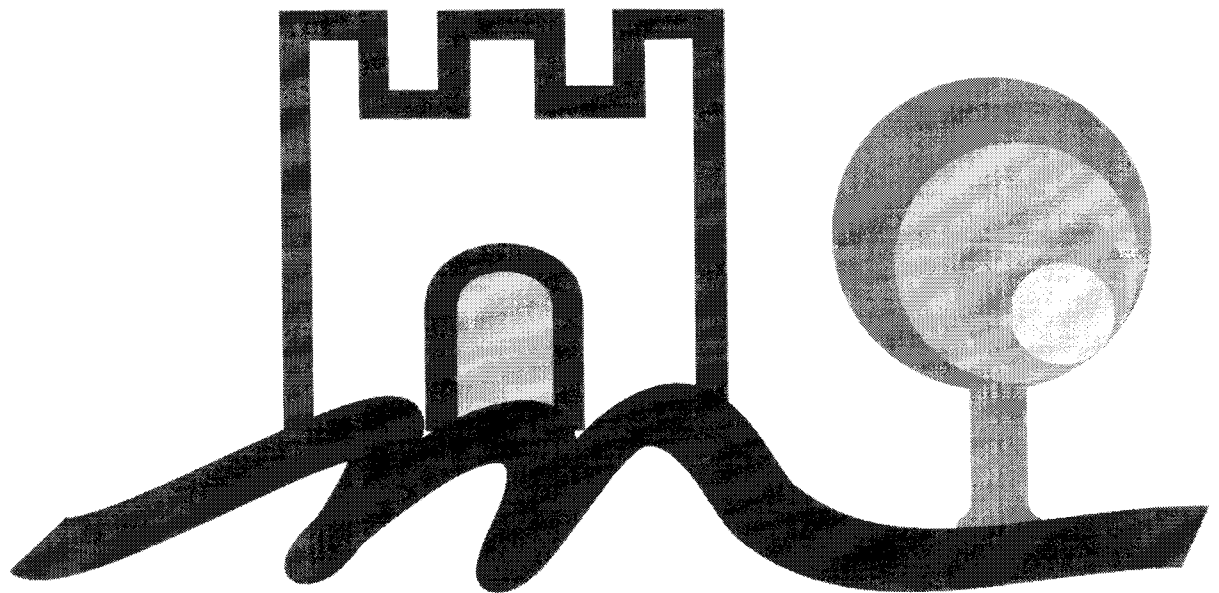


② A reunião de e.ª.ª.
28/03/2011
f

RELATÓRIO E CONTAS 2010

MIRANDA CULTURAL E RURAL, EM



MIRANDA
Cultural e Rural



A
C.R.D.

RELATÓRIO DE GESTÃO

EXERCÍCIO DE 2010

Nos termos do disposto na alínea h), do artigo 10º, dos Estatutos da empresa, vem o Conselho de Administração da **Miranda Cultural e Rural, EM** apresentar o seu Relatório de Gestão relativo à actividade exercida no ano de 2010, contendo uma proposta de aplicação dos resultados obtidos nesse exercício, relatório este elaborado em conformidade com as disposições legais aplicáveis contidas no Código das Sociedades Comerciais.

O presente relatório faz parte integrante dos Documentos de Prestação de Contas referentes ao exercício de 2010, os quais englobam as peças mencionadas nas diferentes alíneas do nº 1, do artigo 30º, dos Estatutos da empresa.

1. Caracterização da empresa

A Miranda Cultural e Rural, EM é uma empresa municipal, cujo capital é integralmente detido pelo município de Miranda do Douro.

Foi formalmente constituída em 17 de Fevereiro de 2005, tendo por objecto principal, para além de outras actividades, a gestão de uma unidade de abate de gado, prestando serviços exclusivamente relacionados com essa mesma actividade.

Desde a sua fundação, a actividade efectivamente exercida circunscreveu-se à gestão e operacionalização da unidade de abate pertença do Município de Miranda do Douro, a qual lhe foi confiada exactamente para esse fim.

A partir de Junho de 2007, contudo, por motivos associados à fidelização dos seus clientes e melhor operacionalização da linha do subproduto peles, a empresa passou também a comercializar as peles dos animais abatidos na sua unidade, oferecendo melhores condições de rentabilidade aos clientes respectivos, resultantes dessa mesma comercialização.

Referimos ainda que a actividade da empresa é exercida em instalações que para o efeito lhe foram confiadas pelo Município (para efeitos de gestão e operacionalização), sem qualquer contrapartida financeira ou outra, tendo-se iniciado a laboração em Fevereiro de 2005.

2. Actividade desenvolvida ao longo do exercício de 2010

Ao longo do exercício findo, a empresa laborou sem quaisquer constrangimentos, tendo correspondido a todas as solicitações que lhe foram dirigidas, com vista à maximização

da sua capacidade produtiva instalada, e em especial da sua força de trabalho disponível.

Paralelamente, ao longo de todo o ano findo, a empresa deu continuidade à actividade de comercialização de peles dos animais abatidos nas suas instalações, actividade essa que teve o seu início no segundo semestre de 2007. Isto é, a empresa continuou a comprar aos talhantes as peles dos animais abatidos pertença destes, com vista a proceder à revenda destas. Acrescenta-se que deste negócio de compra e venda de peles, dos talhantes, a empresa não retira qualquer margem de lucro, pelo que, em matéria de resultados, as contas respectivas não são afectadas. Contudo, como é óbvio, a magnitude dos custos e proveitos associados aos exercícios de 2007 a 2010 sai reforçada comparativamente aos dois exercícios anteriores, pelo que, uma análise retrospectiva comparativa do desempenho da empresa, terá que ter em conta essa circunstância.

Como já se assinalou anteriormente, a entrada da empresa no negócio das peles, sem qualquer margem de lucro, derivou da necessidade de fidelizar os clientes/talhantes e de melhor operacionalizar o circuito. Essa mesma fidelização resulta da circunstância de a empresa lhes oferecer um preço mais elevado pelas peles do que aquele que eles conseguiriam se as vendessem directamente às empresas do ramo, em virtude da empresa ter uma capacidade negocial acrescida junto destes. Esta capacidade negocial é potenciada pelos concursos trimestrais que efectuamos, para todas as peles produzidas no Matadouro.

Ao longo de 2010, a actividade exercida pela empresa gerou os seguintes agregados de custos, proveitos e resultados (os mais significativos), numa base comparativa com o exercício anterior:

RUBRICAS	Montantes expressos em EURO	
	PERÍODOS	
	2010	2009
RENDIMENTOS E GASTOS		
Vendas e serviços prestados	287.669,09	242.618,91
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(84.057,65)	(45.535,65)
Fornecimentos e serviços externos	(83.907,56)	(77.121,77)
Gastos com o pessoal	(144.251,73)	(152.159,49)
Outros rendimentos e ganhos	307,07	580,32
Outros gastos e perdas	(2.010,74)	(4.834,58)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	(26.251,15)	(36.452,26)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(825,30)	(825,30)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	(27.076,45)	(37.277,56)
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros e gastos similares suportados	(290,22)	(23,34)
Resultado antes de impostos	(27.366,67)	(37.300,90)
Imposto sobre o rendimento do período		
Resultado líquido do período	(27.366,67)	(37.300,90)

Uma breve análise ao conteúdo do quadro supra, permite-nos extrair as seguintes conclusões:

1. Os custos suportados pela empresa concentram-se nas rubricas “Custo das Matérias Consumidas”, Custos com o Pessoal” e “Fornecimentos e Serviços Externos”, assumindo as restantes rubricas valores perfeitamente marginais. De referir que a rubrica “Custo das Matérias Consumidas” respeita, exclusivamente, ao custo suportado com a aquisição das peles revendidas.
2. Em termos globais, o volume de negócios recuperou parcialmente da queda verificada em 2009.
3. Os Custos com o Pessoal apresentaram um pequeno decréscimo face a 2009, consequência da existência de algumas baixas prolongadas, associadas ao congelamento salarial.
4. O valor dos Fornecimentos e Serviços Externos experimentou um ligeiro acréscimo face ao ano anterior.
5. Em consequência do comportamento positivo do valor das Vendas, a rentabilidade da empresa recuperou ligeiramente, face a 2009, tendo assumido, contudo, valores negativos.

Em face da ligeira recuperação, face a 2009, mesmo em tempos de crise económica e financeira, somos de parecer que a Empresa estará, a curto prazo, novamente equilibrada do ponto de vista económico e financeiro, como preconizado pela Lei nº 53 – F/2006, de 29 de Dezembro.

3. Perspectivas

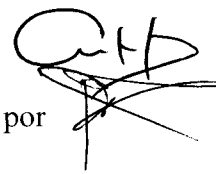
Para o exercício de 2011, pretende o Conselho de Administração aproveitar todas as oportunidades de negócio que se venham a deparar à empresa, com vista a rentabilizar equipamentos e pessoal disponível. Paralelamente, é espectável que a um dos colaboradores, que vai à Junta Médica em Maio próximo, lhe seja atribuída a reforma por invalidez, sendo que o Conselho de Administração não pretende admitir nenhum outro para o seu lugar, passando a trabalhar com 12 funcionários. Da conjugação destes dois objectivos, será possível atingir níveis de rentabilidade consentâneos com o objectivo de equilibrar a exploração da empresa e manter o correspondente equilíbrio financeiro.

Porém, está o mesmo Conselho ciente das dificuldades em atingir tal desiderato, tendo em conta a contracção da actividade económica a que se tem assistido, a qual também se reflecte no nosso volume de operações e que, afinal, potenciou o prejuízo incorrido no ano ora relatado.

4. Proposta de aplicação dos resultados

Com vista a dar cumprimento ao disposto no nº 2, do artigo 31º, da Lei nº 53-F/2006, de 29 de Dezembro, propõe-se que os Resultados antes de impostos deduzidos da rubrica

outros gastos e perdas, de 2010, no valor de 25.355,93 €, sejam cobertos por transferências pecuniárias a realizar pelo Município e sócio único da empresa.



Quanto á parte excedente não coberta do Resultado Líquido do ano de 2010, propõe-se que a mesma se mantenha em Resultados Transitados.

5. Outras informações


À data de 31 de Dezembro de 2010, a empresa não se encontrava em situação de mora perante a Fazenda Nacional, Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações relativamente a quaisquer contribuições ou impostos.

Do mesmo modo, a empresa não se encontra em situação de mora perante os seus trabalhadores, seja a que título for.

Declara-se que, após o termo do exercício e dando satisfação ao estipulado na alínea b), do nº 5, do Artº 66º do C.S.C., não ocorreram quaisquer factos que mereçam especial referência.

Miranda do Douro, 28 de Março de 2011

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Anabela Aires Terrão
Aires Aires Aires



ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE

RESULTADOS – ANO 2010

(Microentidades – Aviso nº 6726-A/2011, de 14 de Março)

1 - CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE:

- 1.1. **Designação da entidade:** MIRANDA CULTURAL E RURAL, EM
- 1.2. **Sede:** Largo D. João III – Miranda do Douro
- 1.3. **Natureza da Actividade:** A actividade da empresa consiste na exploração de uma unidade de abate de gado.
- 1.4 – **CAE (Ver.3):** 10110 - Abate de gado (produção de carne).
- 1.5. **Número médio de empregados durante o ano:** 13 empregados.

2 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:

2.1 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) para microentidades, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março, aplicando-se a norma contabilística para microentidades aprovada pelo Aviso n.º 6726-A/2011, de 14 de Março.

2.2 - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com o exercício anterior:

As quantias relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2009, incluídas nas demonstrações financeiras para efeitos comparativos, estão apresentadas em conformidade com o modelo resultante das alterações introduzidas pelos diplomas legais emitidos no âmbito da publicação do Sistema de Normalização Contabilística.

2.3 - Adopção pela primeira vez das NC-ME – divulgação transitória:

Em 31 de Dezembro de 2009, as contas do seu primeiro exercício foram encerradas no âmbito do POC aplicável às empresas. No exercício de 2010, foi realizado a adaptação às NCRF, e foi possível verificar que a alteração, devido à tipologia da entidade não provocou alterações relevantes na posição financeira ou o desempenho financeiro da entidade.

3. - PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILÍSTICAS:

3.1 - Base de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

3.1.1 - Activo Fixos Tangíveis e Intangíveis

Os activos fixos detidos pela entidade a 31 de Dezembro de 2009 (data de transição para NCRF), encontram-se registados, em 2010, ao seu custo, deduzido das depreciações. Na transição mantiveram-se os mesmos critérios, pelo que, os activos fixos adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações. As depreciações são calculadas pelo método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

3.1.2 - Locações Financeiras

Não Aplicável.

3.1.3 - Inventários

Mercadorias e Matérias-primas e Materiais Diversos.

As matérias-primas, subsidiarias e de consumo e os materiais diversos encontram-se valorizadas ao custo de aquisição.

3.1.4 - Terceiros, a pagar e a receber

As contas de terceiros, a pagar ou a receber encontram-se mensuradas pelo método do custo e encontram-se registadas pelo seu valor nominal.

3.1.5 - Réditos

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebido ou a receber. No que se refere ao rédito proveniente das prestações de serviço, são reconhecidos após a emissão da facturação.

3.2 - Outras Políticas Contabilísticas:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da entidade.

4. - POLITICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÃO NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS:

4.1 – Alterações de políticas contabilísticas:

Nada de materialmente relevante há a assinalar nesta rubrica. Apenas se procedeu ao desconhecimento das despesas de instalação, totalmente amortizadas, pelo valor de 170,73 €, contabilizadas em POC no imobilizado incorpóreo.

4.2 – Alterações nas estimativas contabilísticas:

Nada de materialmente relevante há a assinalar nesta rubrica.

4.3 – Erros:

Não aplicável.

5. - ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS:

5.1 – Vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas:

Os activos fixos tangíveis adquiridos, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações foram efectuadas pelo método da linha recta.

As vidas úteis foram determinadas de acordo com a expectativa de afectação do desempenho.

5.2 – Quantia escriturada bruta e a depreciação acumulada no início e no fim do período:

5.3 – Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período que mostre as adições, as alienações, os abates e as depreciações:

No seguinte quadro demonstra a quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, facultando o montante no final do período, após adições, revalorizações, abates e transferências.

Activo Fixo Tangível					(Unid:Euros)
Descrição	31-12-2009	Adições	Revalorizações	Abate/Transferência	31-12-2010
Terrenos e Recursos nat.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e Out. Construções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento Básico	4.274,00	0,00	0,00	0,00	4.274,00
Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento Administrativo	1.199,00	0,00	0,00	0,00	1.199,00
Outros Activos tangíveis	413,22	0,00	0,00	0,00	413,22
Activo Tangível Bruto	5.886,22	0,00	0,00	0,00	5.886,22
Depreciações Acumuladas	2.709,95	825,30	0,00	0,00	3.535,25
Perdas por Imparidade e Rev. Acumuladas	0,00		0,00	0,00	0,00
Depreciações Acumuladas	2.709,95	825,30	0,00	0,00	3.535,25
Activo Tangível Líquido	3.176,27	-825,30	0,00	0,00	2.350,97

5.4 – Restrições de titularidade e activos fixos tangíveis que sejam dados como garantia de passivos.

Não aplicável.

5.5 – Compromissos contratuais para a aquisição de activos fixos tangíveis:

Não aplicável.

6. - ACTIVOS FIXOS INTANGÍVEIS: (Não Aplicável)

6.1 - Divulgar se as vidas úteis são indefinidas ou finitas e, se forem finitas, as vidas úteis ou as taxas de amortização usadas:

6.2 - Quantia bruta escriturada e qualquer amortização acumulada no começo e fim do período:

6.3 - Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período que mostre as adições, as alienações, os abates e as amortizações:

6.4 - Para um activo intangível avaliado como tendo uma vida útil indefinida, a quantia escriturada desse activo e as razões que apoiam a avaliação de uma vida útil indefinida:

6.5 - Quantia de compromissos contratuais para aquisição de activos intangíveis:

6.6 - Quantia agregada do dispêndio de pesquisa e desenvolvimento reconhecido como um gasto durante o período:

6.7- Incentivos públicos relacionados com a protecção ambiental, recebidos ou atribuídos à entidade, com especificação das respectivas condições:

6.8- Dispêndios de carácter ambiental capitalizados durante o período:

6.9 - Dispêndios de carácter ambiental imputados a resultados:

7. - LOCAÇÕES: (Não Aplicável)

7.1 — Quantia escriturada líquida à data do balanço por cada categoria de activo em locações financeiras:

7.2 — Descrição geral de acordos de locações financeiras e operacionais e informação sobre: renda contingente a pagar, cláusulas de renovação, opções de compra e eventuais restrições impostas:

8. - INVENTÁRIOS:

8.1 - Indicação do sistema de inventário e forma de custeio utilizados:

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual inclui as despesas incorridas até ao seu destino final, utilizando o Sistema de Inventário Intermitente.

8.2 - A quantia de qualquer ajustamento de inventários reconhecida como um gasto do período:

Movimentos	Mercadorias(Euros)	Matérias-Primas Subsidiárias e de consumo (euros)
Existências Iniciais	0,00	0,00
Compras	0,00	84.057,28
Regularizações do Exercício	0,00	0,00
Existências Finais	0,00	0,00
GASTO DO EXERCÍCIO	0,00	84.057,28

8.3 - A quantia de qualquer reversão de ajustamento que tenha sido reconhecida como uma redução na quantia de inventários reconhecida como gasto do período:

(Não Aplicável)

8.4 - A quantia escriturada de inventários dados como penhor de garantia a passivos e contingências:

(Não Aplicável)

9. - RÉDITOS

9.1 — Divulgar:

a) Os métodos adoptados para determinar a fase de acabamento de transacções que envolvam a prestação de serviços;

A prestação de serviços é aferida pela facturação mensal em função dos mapas de abate.

b) A quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

i) Venda de bens;

ii) Prestação de serviços;

iii) Juros;

iv) *Royalties*; e

v) Dividendos.

O quadro que se segue descreve o reconhecimento de cada rubrica dos rendimentos.

RUBRICAS	PERÍODOS	
	2010	2009
Vendas	93.029,21	48.381,56
Prestação de Serviços	194.639,88	194.237,35
Subsídios à exploração	0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00
Imparidade de Inventários	0,00	0,00
Imparidades de dívidas a receber	0,00	0,00
Provisões(aumentos/reduções)	0,00	0,00
Outras imparidades	0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor	0,00	0,00
Outros Rendimentos e Ganhos	307,07	580,32
TOTAL	287.976,16	243.199,23

10. - PROVISÕES: (Não Aplicável)

10.1 — Para cada classe de provisão, divulgar:

a) A quantia escriturada no começo e no fim do período;

b) As provisões adicionais feitas no período, incluindo aumentos nas provisões existentes;

c) As quantias usadas (isto é, incorridas e debitadas à provisão) durante o período;

d) Quantias não usadas revertidas durante o período.

11. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIO DO GOVERNO. (Não Aplicável)

12. – IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO:

12.1 - Devem ser divulgados separadamente:

a) Gasto (rendimento) por impostos sobre o rendimento;

Em virtude do resultado antes de impostos ser negativo, assim como a matéria colectável não foi estimado imposto sobre o rendimento do exercício (IRC).

b) Quaisquer ajustamentos reconhecidos no período de impostos sobre o rendimento de períodos anteriores.

Não aplicável.

13. - ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS: (Não Aplicável)

13.1 - Quando activos financeiros tenham sido dados em garantia, penhor ou promessa de penhor, divulgar:

a) A quantia escriturada de tais activos financeiros; e

b) Os termos e condições relativos à garantia, penhor ou promessa de penhor.

13.2 - Para empréstimos contraídos reconhecidos à data do balanço, divulgar as situações de incumprimento.

13.3 - Por cada natureza de activos financeiros em imparidade, divulgar:

a) A quantia da imparidade acumulada no começo e no fim do período;

b) As perdas por imparidade reconhecidas no período;

c) Quantias de quaisquer reversões de perdas por imparidade durante o período.

13.4 - Por cada natureza de activos financeiros, divulgar as quantias reconhecidas como gastos no período por se terem tornado irrecuperáveis.

14. - CAPITAL PRÓPRIO:

14.1 - Forma como se realizou o capital social e seus aumentos ou reduções, apenas no exercício em que tiveram lugar:

O capital social foi realizado no ano de 2005, com o valor de 25.000,00 €, detido a 100% pelo Município de Miranda do Douro.

14.2 - Número e valor nominal das acções/quotas subscritas no capital, durante o exercício:

O capital social é detido a 100% pelo Município de Miranda do Douro.

14.3 - Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício em cada uma das rubricas de capitais próprios, constantes do balanço, para além das referidas anteriormente:

RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Capital próprio:				
Capital realizado	25.000,00	0,00	0,00	25.000,00
Acções (quotas) próprias	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros instrumentos de capital próprio	0,00	0,00	0,00	0,00
Prémios de emissão	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas legais	6.428,07	0,00	0,00	6.428,07
Outras reservas	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultados transitados	-2.770,03	-37.300,90	-33.047,99	-7.022,94
Excedentes de revalorização	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras variações no capital próprio	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período	-37.300,90	-27.366,67	-37.300,90	-27.366,67
Total do capital próprio	-8.642,86	-64.667,57	-70.348,89	-2.961,54

A diminuição em 33.047,99 nos resultados transitados teve origem na cobertura dos resultados correntes negativos de 2009, de igual valor, nos termos do artigo 31º da Lei nº 53-F/2006, de 29 de Dezembro (Aprova o Regime Jurídico do Sector Empresarial Local).

15 - DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS:

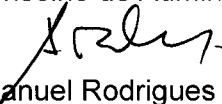
Não aplicável.

16 – OUTRAS INFORMAÇÕES:

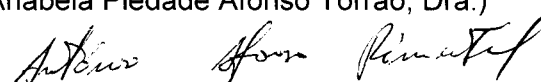
Após a data do Balanço, não houve conhecimentos de factos ocorridos que afectem o valor dos activos e passivos das demonstrações financeiras do período.

Miranda do Douro, 21 de Março de 2011

O Conselho de Administração:


(Artur Manuel Rodrigues Nunes, Dr.)


(Anabela Piedade Afonso Torrão, Dra.)


(António Afonso Pimentel, Dr.)

BALANÇO MODELO REDUZIDO

Dezembro 2010

Montantes expressos em Euro

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2010	2009
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis.....		2.350,97	3.176,27
Propriedades de investimento.....			
Activos intangíveis.....			
Investimentos financeiros.....			
Accionistas/sócios.....			
		2.350,97	3.176,27
Activo corrente:			
Inventários.....			
Clientes.....		85.085,61	74.981,28
Adiantamentos a fornecedores.....			
Estado e outros entes públicos.....		4.035,00	4.035,00
Accionistas/sócios.....			
Outras contas a receber.....		1.485,23	3.290,59
Diferimentos.....			
Outros activos financeiros.....			
Caixa e depósitos bancários.....		911,44	2.313,68
		91.517,28	84.620,55
Total do Activo		93.868,25	87.796,82

BALANÇO MODELO REDUZIDO
 Dezembro 2010

RUBRICAS	NOTAS	Montantes expressos em Euro	
		PERÍODOS	
		2010	2009
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio:			
Capital realizado.....		25.000,00	25.000,00
Acções (quotas) próprias.....			
Outros instrumentos de capital próprio.....			
Prémios de emissão.....			
Reservas legais.....		6.428,07	6.428,07
Outras reservas.....			
Resultados transitados.....		(7.022,94)	(2.770,03)
Excedentes de revalorização.....			
Outras variações no capital próprio.....			
		24.405,13	28.658,04
Resultado líquido do período.....		(27.366,67)	(37.300,90)
Total do capital próprio		(2.961,54)	(8.642,86)
Passivo:			
Passivo não corrente			
Provisões.....			
Financiamentos obtidos.....			
Outras contas a pagar.....			
Passivo corrente			
Fornecedores.....		66.923,71	63.992,74
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos.....		9.008,36	9.546,80
Accionistas/sócios.....			
Financiamentos obtidos.....			
Diferimentos.....			
Outras contas a pagar.....		20.897,72	22.900,14
Outros passivos financeiros.....			
		96.829,79	96.439,68
Total do passivo		96.829,79	96.439,68
Total do Capital Próprio e do Passivo		93.868,25	87.796,82

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS MODELO REDUZIDO

Dezembro 2010

RUBRICAS	NOTAS	Montantes expressos em EURO	
		PERÍODOS	
		2010	2009
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados.....		287.669,09	242.618,91
Subsídios à exploração.....			
Variação nos inventários da produção.....			
Trabalhos para a própria entidade.....			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....		(84.057,28)	(45.535,65)
Fornecimentos e serviços externos.....		(83.907,56)	(77.121,77)
Gastos com o pessoal.....		(144.251,73)	(152.159,49)
Imparidade de inventários (perdas/reversões).....			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões).....			
Provisões (aumentos/reduções).....			
Outras imparidades (perdas/reversões).....			
Aumentos/reduções de justo valor.....			
Outros rendimentos e ganhos.....		307,07	580,32
Outros gastos e perdas.....		(2.010,74)	(4.834,58)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(26.251,15)	(36.452,26)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....		(825,30)	(825,30)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(27.076,45)	(37.277,56)
Juros e rendimentos similares obtidos.....			
Juros e gastos similares suportados.....		(290,22)	(23,34)
Resultado antes de impostos		(27.366,67)	(37.300,90)
Imposto sobre o rendimento do período.....			
Resultado líquido do período		(27.366,67)	(37.300,90)

MIRANDA CULTURAL E RURAL, EM

Balancete Geral - Financeira

Acumulado

Data da CTB: 31.15.2010 (Moeda: Euro)

Mês: Fecho de 2010

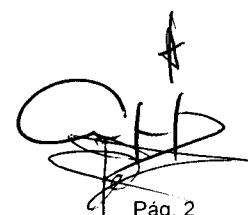
Pág. 1

Conta	Descrição	Mov. Débito	Mov. Crédito	Saldo Débito	Saldo Crédito
11	CAIXA	248,379.89	248,379.89		
111	CAIXA A	248,379.89	248,379.89		
12	DEPOSITOS A ORDEM	278,190.79	277,279.35	911.44	
121	DEPOSITOS A ORDEM	278,190.79	277,279.35	911.44	
1211	- CAIXA DE CREDITO AGRICOLA MUTUO	278,190.79	277,279.35	911.44	
	Total da classe 1	526,570.68	525,659.24	911.44	0.00
21	CLIENTES	418,554.95	333,469.34	85,085.61	
211	CLIENTES C/C	418,554.95	333,469.34	85,085.61	
2111	CLIENTES GERAIS	418,554.95	333,469.34	85,085.61	
21111	Clientes nacionais	418,554.95	333,469.34	85,085.61	
21111001	-MATADOURO - TALHANTES	404,279.45	320,658.14	83,621.31	
21111002	MATADOURO - PARTICULARES	14,275.50	12,811.20	1,464.30	
22	FORNECEDORES	189,156.00	256,079.71		66,923.71
221	FORNECEDORES C/C	189,156.00	256,079.71		66,923.71
2211	FORNECEDORES GERAIS	189,156.00	256,079.71		66,923.71
22111	Fornecedores nacionais	188,356.45	254,705.03		66,348.58
22111003	SOCIEDADE ELECTRIFICADORA NOBRE	9,249.30	17,332.73		8,083.43
22111005	AGROFRAMA	124.12	124.12		
22111006	TIPALTO	1,072.80	1,072.80		
22111008	ANTONIO MORETE	4,519.00	5,119.00		600.00
22111010	IMPERIO BONANÇA	2,902.48	2,902.48		
22111011	LOPES & GRANJO	2,813.20	6,254.96		3,441.76
22111014	ROGERIO LEAL & FILHOS, LDA	463.89	629.34		165.45
22111015	MOBIMIRANDA	280.41	438.68		158.27
22111018	LABORATORIO DE CONTROLO E QUALIDA	3,152.81	6,368.19		3,215.38
22111020	ANTONIO MAGALHAES & CARLOS SANTOS	2,100.00	2,100.00		
22111022	LUIS LEAL & FILHOS, SA	29,488.17	40,334.08		10,845.91
22111023	HIGIENARTE- PEDRO MURCOS	2,108.22	4,715.64		2,607.42
22111025	TEIXEIRA - FERNANDES PIRES & IRMÃO,	2,300.58	2,863.08		562.50
22111030	NOBRE & ORTEGA, LDA	0.00	186.05		186.05
22111031	DIGIBRAG	388.80	388.80		
22111034	NOVAVET, LDA	782.15	915.55		133.40
22111035	XEROX PORTUGAL, LDA	602.06	602.06		
22111040	ADS DE PALAÇOULO	990.00	1,322.75		332.75
22111041	TIAGO FILIPE D. MOREIRAS (EXTINTORE	0.00	37.80		37.80
22111042	ANTONIO CORDOVA	3,674.18	4,544.18		870.00
22111044	EASY COMBUSTIVEIS	1,386.65	2,176.65		790.00
22111046	SOHIGIENE-SONIA MARISA GOUVEIA GASP	5,915.22	7,505.48		1,590.26
22111047	SEGURIHIGIENE	910.00	910.00		
22111048	NORHIGIENE	760.09	760.09		
22111049	JORGE,VICTOR,NETO,FERNANDES & ASSO	720.00	2,892.00		2,172.00
22111050	JOSE DOMINGOS VAZ CARVALHO	0.00	81.00		81.00
22111051	XAMAPRINPT	0.00	18.15		18.15
22111116	LUIS & LUCIA	812.47	812.47		
22111118	BULHOSAS & IRMAO, SA	510.62	510.62		
	A transportar	1,023,152.85	973,047.33	85,997.05	35,891.53

MIRANDA CULTURAL E RURAL, EM

Balancete Geral - Financeira

Acumulado



Data da CTB: 31.15.2010 (Moeda: Euro)

Mês: Fecho de 2010

Pág. 2

Conta	Descrição	Mov. Débito	Mov. Crédito	Saldo Débito	Saldo Crédito
Transporte		1,023,152.85	973,047.33	85,997.05	35,891.53
22111300	DGV	5,670.30	6,182.62		512.32
22111302	IFAP	11,255.65	13,174.91		1,919.26
22111500	FORNECEDORES DE PELES	88,834.57	116,860.04		28,025.47
22111999	DIVERSOS	4,568.71	4,568.71		
22112	Fornecedores de países comunitários	799.55	1,374.68		575.13
22112004	CONTRIBEN	258.90	834.03		575.13
22112005	IMPORTADORA TUDELANA	540.65	540.65		
23	PESSOAL	104,022.93	104,022.93		
231	REMUNERAÇÕES A PAGAR	104,022.93	104,022.93		
2312	Remuneracoes a pagar ao pessoal	104,022.93	104,022.93		
24	ESTADO E OUTROS ENTES PUBLICOS	209,023.35	213,996.71		4,973.36
241	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	4,035.00	0.00	4,035.00	
2411	Imposto sobre o Rendimento do Exerc	4,035.00	0.00	4,035.00	
24111	PAGAMENTOS POR CONTA	4,035.00	0.00	4,035.00	
241112	PAGAMENTO ESPECIAL POR CONTA	4,035.00	0.00	4,035.00	
242	RETENCAO DE IMP. SOBRE RENDIMENTOS	304.00	346.00		42.00
2421	Trabalho dependente	304.00	346.00		42.00
243	IMP. SOBRE O VALOR ACRESC. (IVA)	166,825.05	175,023.48		8,198.43
2432	IVA - Dedutível	25,281.28	25,281.28		
24321	Existencias	17,293.76	17,293.76		
243213	IVA - Dedutível - Existências 19%	17,293.76	17,293.76		
2432131	Mercado nacional	17,293.76	17,293.76		
24323	Outros bens e servicos	7,987.52	7,987.52		
243231	IVA - Ded. - Out.Bens e serv. 5%	1,185.65	1,185.65		
2432311	Mercado nacional	1,185.65	1,185.65		
243232	IVA - Ded. - Out.Bens e serv. 12%	763.39	763.39		
2432321	Mercado nacional	763.39	763.39		
243233	IVA - Ded. - Out.Bens e serv. 19%	6,038.48	6,038.48		
2432331	Mercado nacional	5,789.44	5,789.44		
2432332	Mercado intracomunitário	249.04	249.04		
2433	IVA - Liquidado	56,153.62	56,153.62		
24331	Operacoes gerais	56,153.62	56,153.62		
243313	IVA - Liquidado - Op. Gerais 19%	56,153.62	56,153.62		
2433131	Mercado nacional	55,904.58	55,904.58		
2433132	Mercado intracomunitário	249.04	249.04		
2435	IVA - Apuramento	56,153.62	56,153.62		
2436	IVA - A pagar	29,236.53	37,434.96		8,198.43
245	CONTRIBUICOES PARA A SEGUR. SOCIAL	37,859.30	38,627.23		767.93
2451	SEGURANÇA SOCIAL	35,133.61	35,706.85		573.24
2452	ADSE	154.28	165.30		11.02
2453	CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES	2,571.41	2,755.08		183.67
26	ACCIONISTAS (SOCIOS)	97.93	97.93		
268	OUTRAS OPERAÇÕES	97.93	97.93		
2681	ESTADO E OUTROS ENTES PUBLICOS	97.93	97.93		
26819	Outras operacoes	97.93	97.93		
A transportar		1,447,425.84	1,433,325.86	90,032.05	75,932.07

MIRANDA CULTURAL E RURAL, EM

Balancete Geral - Financeira

Acumulado

Data da CTB: 31.15.2010 (Moeda: Euro)

Mês: Fecho de 2010

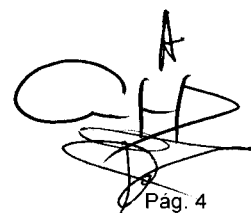
Pág. 3

Conta	Descrição	Mov. Débito	Mov. Crédito	Saldo Débito	Saldo Crédito
Transporte		1,447,425.84	1,433,325.86	90,032.05	75,932.07
27	OUTROS DEVEDORES E CREDORES	12,333.55	31,746.04		19,412.49
272	DEVEDORES E CREDORES POR ACRÉSCI	6,772.69	27,640.69		20,868.00
2722	Credores por acréscimos de gastos	6,772.69	27,640.69		20,868.00
27222	Remuneracoes a liquidar	0.00	18,347.06		18,347.06
27229	Outros acréscimos de custos	6,772.69	9,293.63		2,520.94
278	OUTROS DEVEDORES E CREDORES	5,560.86	4,105.35	1,455.51	
2781	SINDICATOS	410.01	439.73		29.72
2788	DEVEDORES E CREDORES DIVERSOS	5,150.85	3,665.62	1,485.23	
27881	Regularizações de OPE	5,150.85	3,665.62	1,485.23	
27881001	Município de Miranda do Douro	5,150.85	3,290.59	1,860.26	
27881002	Regularização de Caixa	0.00	375.03		375.03
	Total da classe 2	933,188.71	939,412.66	85,085.61	91,309.56
31	COMPRAS	84,057.28	84,057.28		
312	MATERIAS PRIMAS SUBSID. E DE CONS.	84,057.28	84,057.28		
3123	MATERIAIS DIVERSOS	84,057.28	84,057.28		
31231	MERCADO NACIONAL	84,057.28	84,057.28		
312313	Compra Mat. diversos - Taxa 19%	83,987.26	83,987.26		
312315	REGIME DE ISENÇÃO	70.02	70.02		
	Total da classe 3	84,057.28	84,057.28	0.00	0.00
43	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	5,886.22	3,535.25	2,350.97	
433	EQUIPAMENTO BASICO	4,274.00	0.00	4,274.00	
435	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	1,199.00	0.00	1,199.00	
437	OUTROS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	413.22	0.00	413.22	
4371	FERRAMENTAS E UTENSILIOS	413.22	0.00	413.22	
438	DEPRECIACÕES ACUMULADAS	0.00	3,535.25		3,535.25
4383	Equipamento basico	0.00	2,137.00		2,137.00
4385	Equipamentos administrativos	0.00	1,140.00		1,140.00
4387	Outros activos fixos tangiveis	0.00	258.25		258.25
43871	Ferramentas e utensilios	0.00	258.25		258.25
44	ACTIVOS INTANGÍVEIS	341.46	341.46		
446	OUTROS ACTIVOS INTANGÍVEIS	170.73	170.73		
4461	DESPEAS DE INSTALACAO	170.73	170.73		
448	Amortizações acumuladas	170.73	170.73		
4486	Despesas de instalacao	170.73	170.73		
	Total da classe 4	6,227.68	3,876.71	2,350.97	0.00
51	CAPITAL	0.00	25,000.00		25,000.00
511	CAPITAL INICIAL	0.00	25,000.00		25,000.00
55	RESERVAS	0.00	6,428.07		6,428.07
551	RESERVAS LEGAIS	0.00	6,428.07		6,428.07
A transportar		1,550,044.35	1,584,433.96	97,778.53	132,168.14

MIRANDA CULTURAL E RURAL, EM

Balancete Geral - Financeira

Acumulado



Pág. 4

Data da CTB: 31.15.2010 (Moeda: Euro)

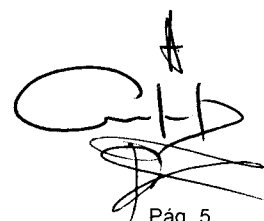
Mês: Fecho de 2010

Conta	Descrição	Mov. Débito	Mov. Crédito	Saldo Débito	Saldo Crédito
Transporte		1,550,044.35	1,584,433.96	97,778.53	132,168.14
56	RESULTADOS TRANSITADOS	40,241.66	33,218.72	7,022.94	
561	RESULTADOS TRANSITADOS	40,241.66	33,218.72	7,022.94	
	Total da classe 5	40,241.66	64,646.79	7,022.94	31,428.07
61	CUSTO MERCAD. VENDIDAS E MAT. CONS.	84,057.28	84,057.28		
612	MAT. PRIMAS SUBSID. E DE CONSUMO	84,057.28	84,057.28		
6123	Materiais diversos	84,057.28	84,057.28		
62	FORNECIMENTOS E SERVICOS EXTERNOS	83,907.56	83,907.56		
622	SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	61,215.56	61,215.56		
6221	Trabalhos especializados	44,978.26	44,978.26		
62211	- MATADOURO	44,978.26	44,978.26		
622111	- COM IVA DEDUTÍVEL	26,500.36	26,500.36		
622112	ISENTOS	18,477.90	18,477.90		
6221121	TAXAS DE INSPECÇÃO SANITARIA	5,658.80	5,658.80		
6221122	TAXAS DE MRES	12,103.58	12,103.58		
6221123	OUTROS	715.52	715.52		
6224	Honorarios	9,100.00	9,100.00		
62241	- MATADOURO	9,100.00	9,100.00		
622415	- SUSANA DIAS	9,100.00	9,100.00		
6226	Conservacao e reparacao	6,834.30	6,834.30		
62261	- MATADOURO	6,834.30	6,834.30		
622611	VIATURAS	153.76	153.76		
6226111	COM IVA DEDUTIVEL	153.76	153.76		
622612	EQUIPAMENTOS	6,680.54	6,680.54		
6226121	COM IVA DEDUTIVEL	6,680.54	6,680.54		
6227	Servicos bancarios	303.00	303.00		
623	MATERIAIS	9,907.69	9,907.69		
6231	Ferram. utens. de desgaste rapido	1,797.30	1,797.30		
62311	- MATADOURO	1,797.30	1,797.30		
623111	- COM IVA DEDUTIVEL	559.17	559.17		
623112	IVA INTRACOMUNITARIO	1,238.13	1,238.13		
6233	Material de escritorio	1,009.66	1,009.66		
62331	MATADOURO	1,009.66	1,009.66		
623311	COM IVA DEDUTÍVEL	954.66	954.66		
623312	ISENTO DE IVA	55.00	55.00		
6238	Outros	7,100.73	7,100.73		
624	ENERGIA E FLUIDOS	12,320.91	12,320.91		
6242	Combustiveis	11,613.05	11,613.05		
62421	- MATADOURO	11,613.05	11,613.05		
624211	- CALDEIRA	6,662.18	6,662.18		
6242111	COM IVA DEDUTIVEL A 12%	6,662.18	6,662.18		
624212	VIATURAS	4,950.87	4,950.87		
6242121	COM IVA DEDUTIVEL	4,950.87	4,950.87		
6248	Outros fluidos	707.86	707.86		
62481	MATADOURO	707.86	707.86		
624811	COM IVA DEDUTIVEL	707.86	707.86		
A transportar		1,757,787.45	1,785,154.12	104,801.47	132,168.14

MIRANDA CULTURAL E RURAL, EM

Balancete Geral - Financeira

Acumulado



Data da CTB: 31.15.2010 (Moeda: Euro)

Mês: Fecho de 2010

Pág. 5

Conta	Descrição	Mov. Débito	Mov. Crédito	Saldo Débito	Saldo Crédito
Transporte		1,757,787.45	1,785,154.12	104,801.47	132,168.14
626	SERVIÇOS DIVERSOS	463.40	463.40		
6265	Contencioso e notariado	235.00	235.00		
6268	Outros fornecimentos e serviços	228.40	228.40		
62681	- MATADOURO	228.40	228.40		
626812	IVA NÃO DEDUTIVEL	228.40	228.40		
63	GASTOS COM O PESSOAL	144,251.73	144,251.73		
632	REMUNERACOES DO PESSOAL	105,065.51	105,065.51		
6321	VENCIMENTOS	89,126.37	89,126.37		
63211	- MATADOURO	89,126.37	89,126.37		
6322	SUBSIDIO DE FERIAS E FERIAS	7,847.81	7,847.81		
63221	- MATADOURO	7,847.81	7,847.81		
6323	SUBSIDIO NATAL	8,091.33	8,091.33		
63231	- MATADOURO	8,091.33	8,091.33		
635	ENCARGOS SOBRE REMUNERACOES	24,104.74	24,104.74		
636	SEG. ACID. NO TRAB. E DOENC. PROF.	3,788.30	3,788.30		
6361	MATADOURO	3,788.30	3,788.30		
638	Outros gastos com o pessoal	11,293.18	11,293.18		
6381	SUBSIDIO DE REFEIÇÃO	11,076.38	11,076.38		
63811	- MATADOURO	11,076.38	11,076.38		
6385	HORAS EXTRAORDINARIAS	216.80	216.80		
63851	- MATADOURO	216.80	216.80		
64	GASTOS DE DEPRECIACÃO E AMORTIZAÇÃ	825.30	825.30		
642	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	825.30	825.30		
6423	Equipamento basico	534.25	534.25		
6425	Ferramentas e utensilios	51.65	51.65		
6426	Equipamentos administrativos	239.40	239.40		
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	2,010.74	2,010.74		
681	IMPOSTOS	93.84	93.84		
6812	IMPOSTOS INDIRECTOS	93.84	93.84		
68123	Imposto do selo	41.24	41.24		
68127	Taxas	52.60	52.60		
688	OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONA	1,916.90	1,916.90		
6888	OUTROS NÃO ESPECIFICADOS	1,916.90	1,916.90		
68883	MULTAS E PENALIDADES	1,828.53	1,828.53		
688831	Multas fiscais	1,828.53	1,828.53		
68885	Outros nao especificados	88.37	88.37		
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	290.22	290.22		
691	JUROS SUPORTADOS	290.22	290.22		
6915	Juros de mora e compensatorios	290.22	290.22		
	Total da classe 6	315,342.83	315,342.83	0.00	0.00
71	VENDAS	93,029.21	93,029.21		
713	SUBPROD. DESPERD. RESIDUOS REFUGOS	93,029.21	93,029.21		
7131	MERCADO NACIONAL	93,029.21	93,029.21		
A transportar		1,905,628.84	1,932,995.51	104,801.47	132,168.14

MIRANDA CULTURAL E RURAL, EM

Balancete Geral - Financeira

Acumulado

Data da CTB: 31.15.2010 (Moeda: Euro)

Mês: Fecho de 2010

Pág. 6

Conta	Descrição	Mov. Débito	Mov. Crédito	Saldo Débito	Saldo Crédito
Transporte		1,905,628.84	1,932,995.51	104,801.47	132,168.14
71313	Taxa de 19%	93,029.21	93,029.21		
72	PRESTACOES DE SERVICOS	194,639.88	194,639.88		
721	SERVICO A	194,639.88	194,639.88		
7211	MERCADO NACIONAL	194,639.88	194,639.88		
72111	Sujeitas a IVA	178,445.74	178,445.74		
721113	Taxa de 19%	178,445.74	178,445.74		
72112	ISENTAS DE IVA	16,194.14	16,194.14		
721121	- MATADOURO	16,194.14	16,194.14		
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	307.07	307.07		
788	OUTROS	307.07	307.07		
7881	CORRECCOES RELAT. A EXERC. ANTERI.	212.07	212.07		
7888	Outros não especificados	95.00	95.00		
78884	Outros nao especificados	95.00	95.00		
	Total da classe 7	287,976.16	287,976.16	0.00	0.00
81	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	407,377.07	380,010.40	27,366.67	
811	Resultado antes de impostos	315,342.83	315,342.83		
818	Resultado Líquido	92,034.24	64,667.57	27,366.67	
	Total da classe 8	407,377.07	380,010.40	27,366.67	0.00
Total		2,600,982.07	2,600,982.07	132,168.14	132,168.14

Certificação Legal das Contas

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da sociedade **Miranda Cultural e Rural, E.M.** as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2010, a Demonstração dos Resultados por naturezas do exercício findo naquela data e o Anexo documentos que evidenciam um total de Balanço de € **93.868** e um total de capital próprio negativo de € **-2.962**, incluindo um resultado líquido negativo de € **-27.367**.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação das demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas e Directrizes Técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras contêm ou não distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **Miranda Cultural e Rural, E.M.** em 31 de Dezembro de 2010 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com o sistema de normalização contabilística.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do Relatório de Gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício

Ênfases

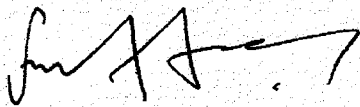
Sem modificarmos a opinião expressa no parágrafo anterior chamamos a atenção para os seguintes factos:

9. A Administração da sociedade deverá promover com a diligência e o zelo que se lhe impõem a chamada do capital para a cobertura do resultado de exploração e dos encargos financeiros do exercício de 2010 que ascendem a € 37.36,67 de modo a garantir o equilíbrio financeiro.

f
2/3

- 10.** A contabilização conjunta de facturas e vendas a dinheiro pode gerar problemas no cumprimento tempestivo das obrigações fiscais o que deve merecer a melhor atenção do Conselho de Administração para que a contabilização das operações seja feita em cada período de reporte fiscal (IVA e retenções a terceiros).
- 11.** A sociedade não preparou a Demonstração de Fluxos de Caixa e a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, razão pela qual não as pudemos apreciar e por isso não as incluímos na nossa opinião.

Bragança, 28 de Março de 2011



Fernando José Peixinho de Araújo Rodrigues (R.O.C. nº 1047)
Em representação da S.R.O.C. Jorge, Silva, Vítor Neto, Fernandes & Associados



----- 2. Relatório e Contas Anual (2010) da Miranda Cultural e Rural,
E.M.; -----

----- O Sr. presidente da Câmara apresentou o documento e propôs que se solicite ao Revisor Oficial de Contas para fazer a correcção da interpretação dos

valores apresentados. -----

----- **Vereador Fernando Palhau:** Disse que esta correcção já devia ter sido solicitada visto serem erros graves. -----

----- **O Vereador Américo Tomé** interveio para dizer o que a seguir se transcreve: "As contas da Miranda Cultural e Rural traduzem um resultado negativo de 27.367 que são certificados com o titulo de Certificação Legal das Contas, que em vez de certificar seja o que for descertifica, pois mostra ser um relatório feito à pressa , daí o poder ser considerado falacioso pois parece-me que numa Certificação Legal das Contas os números devam ser respeitados e estarem correctos, mas isso não se verifica. -----

----- Assim: no ponto que diz - A administração da sociedade deverá promover com a diligência e o zelo que lhe impõe a chamada de capital para a cobertura do resultado de exploração e dos encargos financeiros do exercício de 2010 que ascendeu a € 37.36,37 de modo a garantir o equilíbrio financeiro". -----

----- Sem dúvida errado. Pagina 9. Ponto 6. Evolução de Gastos e Rendimentos. Relativamente aos gastos verificou-se uma diminuição na rubrica de "fornecimentos e serviços externos", com um decréscimo de €6.875,79 ou seja menos 8,80%, sem dúvida errado. -----

----- Pagina 10 do mesmo ponto 6. Inversamente a rubrica de gastos com o pessoal registou um aumento de €7.907,76 (5,20%). Sem dúvida errado, digo eu. -----

----- Verificou-se uma diminuição do resultado líquido face ao exercício anterior em € 9.934,23, o que equivale a 226,63%. Sem dúvida errado, continuo a dizer eu. -----

----- São erros a mais para um trabalho de tão pouca complexidade, pelo que é meu entender que o responsável por este pretense acto de certificação legal das contas que realizado com tanta leviandade merece o mais premente repúdio. -----

----- **Vereador Fernando Palhau:** Disse fazer suas as palavras do Vereador Américo Tomé. -----

----- De seguida questionou o Sr. Presidente da Câmara se já tinha pedido parecer à Jurista da Câmara sobre o facto do mesmo e da Sra. Vereadora se

pronunciarem ou não sobre esta matéria em Reunião de Câmara, por pertencerem ambos ao Conselho de Administração. -----

----- **Vereador Ilídio Rodrigues:** É verdade que existe alguns erros de escrita e que se deve imediatamente solicitar ao Sr. Revisor Oficial de Contas para os corrigir. Mas o que me parece salientar nesta questão são essencialmente dois aspectos: -----

----- 1º Da análise do quadro da pagina 9, ponto 6, deduz-se claramente que a situação económica e financeira da empresa municipal sofreu uma evolução positiva de 2009 para 2010, passando de um prejuízo de 37.300,90 € para 27.366,67 €, isto é (-) 26,63 %. -----

----- O 2º aspecto que quero registar face a esta evolução positiva é enaltecer o trabalho feito pelos responsáveis pelo Matadouro, já que reconheço a importância social que o Matadouro tem para os produtores e consumidores do nosso Concelho. Face a esta situação acabamos por perceber que para uns é mais importante a diminuição dos prejuízos e para outros são mais importantes as questões formais. -----

----- Depois das respectivas intervenções foi o Relatório e Contas Anual (2010) da Miranda Cultural e Rural, E.M., apreciado favoravelmente por unanimidade. -----

----- O Sr. Presidente da Câmara e a Sra. Vereadora Anabela Torrão não se pronunciaram por fazerem parte do Conselho de Administração da Miranda Cultural e Rural, E.M.. -----